ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1928 N.º 2243

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HA pessoas que precisam de trasladar-se ao Japão. Antes da guerra—que tão admiravelmente desorganizou tudo—havia até pessoas, e cada dia em maior numero, que iam para o Japão, não por necessidade, mas sim por gôsto.

Para isso, não era necessario, sequer, empreender uma larga travessia maritima, nem expôr-se aos incomodos do enjôo.

Bastava tomar o comboio em Berlim, para, em duas semanas de comoda viagem, chegar a qualquer das principais cidades do Extremo Oriente. Esta comodidade de comunicações, interrompida durante largos anos, chegou por fim a restabelecer-se, ao cabo de longas e complicadas negociações, em que tomaram parte nada menos de vinte diferentes empresas de transportes.

Desde principios de Julho de este ano, qualquer viajante pode dirigir-se ás bilheteiras das estações de Berlim, Colonia ou Hamburgo e obter uma "segunda Toquio", bastando pedi-la... e paga-la, naturalmente.

Custa 534 marcos, e por esta soma relativamente modica é possivel ir da capital da Alemanha á do Japão, em 15 dias, comodamente instalado numa carruagem-cama e sem ter que preocupar-se nem de si nem da bagágem, pois esta tambem pode ser despachada directamente de Berlim a Toquio.

Pouco a pouco e á custa de infinita paciencia, vão-se restabelecendo as perdidas comodidades.

* * *

ACERCA do "eco" que ontem publicámos a respeito da falsificação do leite, escreve-nos o sr. J. L. para nos dizer que a fiscalização não cumpre o seu dever.

Não dispomos de elementos bastantes para saber se assim é ou não, mas estamos tratando de os reunir.

Entretanto, não andaremos longe da verdade, afirmando que a saude publica corre um verdadeiro perigo, com o consumo do leite.

Urge tomar providencias imediatas e rigorosas, em defesa de uma população que gente sem consciencia não receia explorar, conduzindo-a para a doença e quantas vezes para a sombra dos ciprestes.

Se os mortos ressuscitassem e pudessem apontar os seus inimigos, quantos malandrins não sairiam da pele de criaturas aparentemente honradas!

* * *

CONTINUAMOS a receber muitas cartas dos nossos leitores, em que se nos pede que lembremos, mais uma vez, á Companhia Carris a conveniencia que ha para o publico em restabecer as antigas carreiras Praça do Brasil-Alecrim e aumentar o numero de carros que circulam na linha do Rio de Janeiro.

Como os electricos que fazem serviço naquelas duas carreiras são raros, sucede que os passageiros, depois duma longa espera, passam pelo desgosto de não ter logar e resolvem fazer a pé ou de "taxi„ o percurso que os separa de casa.

Renovação

As gerações que se vão sucedendo costumam marcar a sua oposição, a sua falsa ou verdadeira originalidade, em relação ás que a precederam. Alguem disse ha pouco:

—«O que caracteriza a juventude moderna é a sua ausencia de romantismo, preferindo á duvida a certesa, a acção ao sonho».

A questão é muito complexa para poder resolver-se em tom tão afirmativo. Não resta, porém, duvida que a guerra passou sobre a terra e que os filhos dos combatentes se mostram muito desconfiados acêrca de certos idealismos que prometiam o céu, embora conduzindo directamente ao inferno.

Durante algum tempo, uma aragem de espirito americano despertou a curiosidade do velho mundo:—que importava a Verdade, se ela se resumia numa indiferença completa, perante o exito dos mais fortes ou o triunfo dos capitães de industria?

O pragmatismo chegou a instalar-se nalgumas catedras do alto das quais professores, que aspiravam a renovar a pedagogia, c'amavam:

—«A Europa morre dum excesso de analize e especulação: voltamos ao culto da vida considerada como uma série de exercicios praticos, tendo em vista a felicidade e o conforto.»

Muita gente se dispôs a agir em harmonia com tão util conselho, mas, depois de varias tentativas vãs para colher os frutos da nova sapiencia, reconheceu-se que a primeira condição, para que o homem não seja vitima duma amarga mentira, vem a ser esta—que todo o seu ser obedeça ao mesmo esforço.

A America é boa para os americanos, como a Europa não conhece rival para os europeus.

Se uma determinada doutrina—orientação e metodo—quere mudar as situações daqueles e destes, trocando-lhes a alma e o caracter, caminha, fatalmente, para o insucesso absoluto.

A Europa não é um mundo improvizado como uma feira, uma casa de espectaculos ou uma cidade nascida e assoprada por emigrantes e traficantes: nela tudo está ordenado, equilibrado e alimentado por correntes limpidas e serenas.

Não é da America que lhe ha de vir a salvação nem tão pouco da Asia. O seu poder de criar não se acha exgotado, mas sim ligeiramente debilitado por um vastissimo consumo de energias. A paz renasce a pouco e pouco. A riqueza repara as suas perdas. A consciencia reassume o seu primado. A inteligencia retoma a direcção dos elementos espirituais.

Quando os efeitos anarquicos da guerra cederem ás disciplinas duma civilisação justa e humana, a juventude encontrará prontamente o seu caminho, aproveitando a experiencia do passado para evitar os seus erros.

O cinismo em que ela hoje se compraz, considerando velharias ou quixotismos as lições e as atitudes de seus pais, não se funda nem em factos nem em reflexões serias: é um artificio de composição moral ou talvez uma maneira de encobrir a falta de confiança na sua estrela.

A' medida, porém, que a vaga de apetites se fôr acalmando, restabelecendo-se os individuos no equilibrio social dos seus desejos, os jovens tornarão a ser classicos ou romanticos, idealistas ou realistas, sonhadores ou realisadores, conforme os ritmos bem europeus da luta entre o homem e o misterio das coisas.

O SR. dr. Felix Pacheco, actual proprietario e director do "Jornal do Comercio", do Rio de Janeiro, ministro das Relações Exteriores, no tempo do presidente Bernardes, é um verdadeiro amigo de Portugal.

Temos o maior prazer em o distinguir dos brasileiros que tocam no Tejo, sem se lembraram de que este rio é o mais latino de todos—depois do Tibre.

Alguns, quando olham para Lisboa de bordo do navio em que viajam, admiram o panorama, mas esquecendo-se de que a sua Patria vive nas estancias de Camões—mestre supremo da lingua que se fala em Portugal e no Brasil.

O sr. dr. Felix Pacheco, pediu ao representante do "Jornal do Comercio" em Lisboa, o nosso colaborador sr. Joaqnim Leitão, que comunicasse, ao sr. dr. Antonio José de Almeida que era sua intenção ir cumprimenta-lo pessoalmente, por pouco que se demorasse no Tejo, o que não poude fazer, por não acostar o "Cap Polonio".

* * *

JA' começaram a circular em França as carruagens-camas de segunda classe, conforme ha pouco anunciámos. Os primeiros comboios que tiveram tal melhoramento foram os rapidos de Marselha, Nice e Chambery. O preço é bastante convidativo, pois, enquanto uma cama de primeira classe, com bilhete de caminho de ferro compreendido, custa 707 francos, em segunda são apenas 496.

O primeiro comboio de luxo que levará segunda classe é o "Simplon Oriente Express".

* * *

LUIS Schwalbach, distinto professor da Faculdade de Letras de Lisboa e do Liceu de Pedro Nunes, publicou dois tomos de sciencia geografica—"Europa—Asia—Australasia—Africa—Americas„ e "Portugal—Colonias Portuguesas—Brasil—Regiões Polares„.

Esta obra recomenda-se especialmente pela claresa, simplicidade e rigor scientifico. No nosso ensino secundario, não ha-de ser facil encontrar outra sôbre a mesma materia que lhe dispute estas qualidades.

* * *

NO almoço que no domingo se realizou no Palace da Curia, fez o sr. Alexandre de Almeida esta declaração:

—Ao contrario do que muita gente supõe, nunca recebi o menor auxilio do Estado.

Esta afirmação, se realça o valor do esfôrço do importante e arrojado hoteleiro, entristece-nos, por vir mais uma vez demonstrar o desinteresse das instancias oficiais por iniciativas que, lá fora, merecem do Estado a mais carinhosa protecção moral e material.

* * *

FOI autorisado a desempenhar as funções de director do Caminho de Ferro de Lourenço Marques, para onde segue brevemente, o engenheiro sr. Pinto Teixeira.

A Marinha

A Navegação para o Brasil

Na sua edição do dia 28 transcreve o "Diario de Lisboa„ uma local do jornal "Comercio do Porto„ na qual mais uma vez se vê a má vontade, e a resistencia passiva que este problema tem tido, na sua solução. Não haverá interesses inconfessaveis, e influencias da parte das Companhias estrangeiras que tem feito o entrave da resolução de tão momentoso problema, talvez dos mais importantes, para a nossa expansão economica?

Porque não olha o actual governo, com olhos de ver, para a realisação imediata deste problema tão importante, visto estar mais que provado que só vantagens traria para o Pais uma carreira de navegação nacional para o Brasil?

A formação duma companhia de navegação para o Brasil não resolveria em parte a hrande crise do desemprego que entre nós é assustadora, e não seria uma grande obra para o actual governo auxiliar essa empreza, tanto mais que ha entidades que se propõem montar as referidas carreiras, sem encargos para o Estado, desejando unicamente o auxilio dele em certas e determinadas facilidades?

Não se daria assim o ressurgimento da nossa Marinha Mercante, que tão decadente está?

Não ficaria desta forma dentro do país o ouro que em quantia fabulosa vai para o estrangeiro, podendo ficar entre nós?

Não serão os nossos homens do mar capazes de competir com os estrangeiros, chegando aonde eles vão?

Não havendo encargos para o Estado e, portanto, entrando só ouro para os cofres da Nação, porque se não facilita a realização duma carreira de navegação para o Brasil, e que nesta altura os navios com o pavilhão português iriam provar por esse mundo fora que Portugal vive, que sendo pequeno é, ao mesmo tempo, muito grande!... Não será isto tudo quanto ha de mais patriotico?

Porque se não encara este assunto com o verdadeiro patriotismo e não se enxota com mão de ferro essa meia duzia de criaturas que, movidas por interesses pessoais, só prejudicam a acção de quem pretende fazer uma grande obra?!...

Já é tempo paraisso.

F. F. M.

Tauromaquia

A reaparição de João Nuncio, no proximo domingo, no Campo Pequeno

No domingo, realiza-se no Campo Pequeno, uma extraordinaria corrida para reaparição do ciassico cavaleiro João Branco Nuncio, considerado como o melhor cavaleiro português. Com Nuncio alternarão ainda dois cavaleiros sendo um deles o popular e arrojado artista Ricardo Teixeira. Na mesma corrida tomarão tambem parte um grupo de bandarilheiros do que de melhor possuimos: Luciano Moreira, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Crespo, Antonio Leias, Fernando e José Segarra e os irmãos Rafael Francisco Gonçalves, que tão ruidoso sucesso alcançaram na ultima corrida nocturna realizada na mesma praça. Serão lidados 10 touros puros e de corpulencia pertencentes ao afamado ganadero, sr. Assunção Coimbra, que ainda este ano não forneceu touros para o Campo Pequeno.

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do Pais, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente.— Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.

VIDA LITERARIA

NOTAS e impressões SOBRE os livros da semana

Dentre os escritores de hoje, poucos como Campos Monteiro merecem o cognome de poligrafos. De muito novo, desde os candidos tempos da Politecnica, do Porto, Abilio Campos Monteiro versejou, poetou, com aquela natural facilidade com que as aves gorgeiam.

Do verso, todas as metricas, todas as formas lhe eram familiares. Este homem que foi rapaz entre os rapazes, poderia ter muitos pecadilhos de mocidade.

Toda a gente erra, mas se erros teve — e creio que não —, errar no verso é que ele nunca errou.

Muito português, toda a vida nacional reflectiu na sua alma as suas convulsões. E Campos Monteiro foi prosador, foi jornalista, foi politico. Ei-lo prosador.

Na ideação de qualquer pagina sua, prosa ou verso, sente-se acção, poder dialogador.

Como mulher bonita, de boa voz, e alegria azougada, era logico, fatal, que este escritor havia de ir parar ao teatro.

E foi.

A sua obra de teatro é já vasta.

Pega na peça do 5.º ano, para a festa da formatura—*Os Filhos de Minerva*, e depois de *A Promessa*, do *Auto das Três Barcas*, do *Quando se amava assim*, tem o sucesso estridente da *Flôr do Tôjo*, e da *Maria da Fonte*. Ainda por imprimir, mas já representadas, conta na sua bibliografia nada menos de três operetas—*O Segredo da Morgada*, *A Rainha da Laconia* e o *Ramo de Perpetuas*.

As traduções montam a onze volumes.

Na prosa, se ha esse incomparavel sucesso do *Saude e Fraternidade*, não são para desprezar as suas cronicas no *Jornal de Noticias*—*A oito dias de vista*, enfeixadas num volume que corre com o mesmo titulo, e é de destacar a *Miss Esfinge* e o *Camilo Alcoforado*, romance nitidamente camiliano, em que Campos Monteiro brinca com as dificuldades do romance e do genero, naquela pujante, extrema facilidade que é a caracteristica da sua obra, seja em que genero fôr.

Prolifero como Camilo, poligrafo como Garrett — Campos Monteiro oferece-nos, neste momento, dois volumes: 1.º, "Maria da Fonte", argumento, para opereta, aproveitando o episodio historico de 46, e aproveitado com a posse da verdade historica, o senso da alma minhota, o ritmo popular, a penetração do sentimento português.

O outro volume é um poema dramatico, *Santa Olivia*—a Flor-do-Mar—escrito *em linguagem simples, para as almas simples.*

Primeira e flagrante impressão: a simbolica do seu ex-libris, expresso na legenda *Domus mea est orbis mea*, e o intuito desta obra, todo contido na dedicatoria ás duas filhas, *para que, na sublime lição da Santa Padroeira de sua mãe, aprendam a amar a Deus, sôbre todas as coisas.*

Santa Olivia é dos mais lindos e mais perfeitos trabalhos de Campos Monteiro. Ha nele a sintese de todos os valores e modalidades do seu talento polymorfo: o poeta, o prosador—nas rubricas—o dramaturgo.

O quadro VI—*O Alcião*—é uma maravilha tocante, sobretudo a scena final:

Vozes

Queremos, em todo o seu intenso brilho, gosar a eterna Luz do Paraiso!

Olivia, *em cujas pupilas transparece uma grande alegria, sente-se, contudo, tomada de escrupulos. Não tem categoria nem autoridade para aceder ao que lhe pedem. Mas não vive em Tunis um sacerdote de Cristo.... E ha-de perder-se ocasião de semear, sôbre um terreno subitamente levedado, a palavra do Senhor?*

Hesita um momento. Depois enchendo de agua a escudela, despeja-a sôbre a cabeça dos impetrantes, dizendo:

Em nome do Senhor—do Pai, do Filho e do Espirito Santo—eu vos baptiso!

O quadro V—*O Perdão*—é uma pequenina maravilha, sobretudo no movimento do verso, no dialogo entre Santa Olivia e Rodegundo, o genio do Ciume e da Inveja.

Essa joia de poeta e dialogador tem parelha condigna no dialogo da Santa com o apostata Julião, adiante no quadro IX.

E por fim o fim, o quadro XI, a deliciosa lenda do *Mar Florido*, vasada em admiraveis parelhas, de cantante ritmo.

Quando os catechistas quizerem um argumento elegante e nobre ai o têm nessa obra de Campos Monteiro.

Quando, em Portugal, o bom costume se fizer de considerar bastante e incomparavel presente um livro são, aí têm a *Santa Olivia*, de Campos Monteiro.

Quando um pai ou uma mãe perguntarem em Portugal a leitura a oferecer aos olhos castos das suas filhas, preferirão a *Santa Olivia* de Campos Monteiro. Por mim, quando quizer, ao entardecer, reencontrar os espiritos da minha geração, dentre os mais queridos dos quais está Campos Monteiro, abrirei a *Vida de Santa Olivia* e repassarei os lindos versos do *Alcião*, do *Perdão*, e quedar-me-hei a ouvir a musica e a aspirar o perfume da lenda do *Mar Florido*, das aguas que floriram depois de o descaroavel Adaspe ter arrojado ao oceano as cinzas do purissimo corpo da *Flôr do Mar:*

... não é espuma! São flôres, são lírios,
niveas açucenas, candidos martirios.
As aves marinhas vôam pelo ar
sem poisar na agua, para as não calcar.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

CALDAS DA SAUDE

Hotel Thermal de Solleiro & Alvarez

Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

Sortes grandes? só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Sauvayre da Camara, D. Helena de Almada e Lencastre Teles da Sylva, D. Maria Braamcamp de Mancelos, D. Aldegundes de Mendôça Zileri Dal Verme, e D. Mariana de Melo Vaz de Sampaio.

E os srs.:

D. José Maria Berquó de Faria, dr. Raul Leal, Jose Luis de Saldanha e Castro, Luis de Menezes de Melo Vaz de Sampaio, Luis Guilherme de Albuquerque d'Orey, José Maria Duarte da Cruz Calleia, José de Queiroz de Andrada Pinto, e Jeronimo Emiliano da Fonseca Salgueiro.

Caridade

Em Carcavelos

Proseguem com toda a atividade os preparativos para o Grandioso Festival de caridade que nos dias 5 e 12 de agosto proximo se realisa na magnifica Quinta da Alagoa, em Carcavelos, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, presidida pela sr.ª D. Eugenia Braamcamp de Melo da Camara, e cujo producto se destina a favor da Casa de Trabalho da vila de Carcavelos. Os bilhetes de entrada, ao preço de 2$00, para adultos, e de 1$00 para creanças, vendem-se nos dias do festival, a entrada, que é feita pelo portão da Estrada Nacional, que fica fronteira a Cartaxeira.

Pelo extraordinario interesse que este festival está despertando no nosso meio mundano tudo nos leva a crêr que será ali que tudo que de melhor conta a nossa aristocracia dará ponto de reunião.

Na Golegã

Vão adeantadissimos os trabalhos para o Grande Garden Party de caridade que nos dias 4, 5 e 6 de agosto proximo se realisa na Golegã, levado a efeito por comissão de rapazes pertencentes ás principais familias dali, revertendo o produto a favor da Santa Casa da Misericordia da Golegã, uma parte e outra parte para reforçar a verba destinada á construção de um Azilo para Invalidos. Alem de vistosas iluminações, haverá «kermesse», «tombola», para a qual ofereceram valiosos brindes varias casas de Lisboa, entre as quais figuram a Sociedade Comercial Philips Portuguesa.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Nunes Gameiro, filha da sr.ª D. Judite Nunes Gameiro e do sr. Joaquim Gameiro, já falecido, com o sr. dr. Luis Salinas Dias Monteiro, filho da sr.ª D. Maria Eulalia Salinas Dias Monteiro e do sr. Antonio Dias Monteiro, já falecido, tendo servido de madrinhas a avó paterna da noiva, sr.ª D. Jesuina Gameiro e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. José Manuel Nunes, avô materno da noiva e o engenheiro Antonio Eduardo Morais Sarmento.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um lanche em casa da mãe da noiva, que decorreu muito animado.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Pelo capitão de engenharia sr. Avelino Gomes, foi pedida em casamento para seu sobrinho sr. Antonio da Cunha Torres Fernandes, a sr.ª Judith Rosa Cabeçadas, filha da sr.ª D. Mariana Mendes Cabeçadas e do Coronel sr. Joaquim Mendes Cabeçadas, devendo o enlace realisar-se muito breve.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã realiza-se a primeira recita da moda, em que se representa o novo original do brilhante dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, intitulada «O homem que se arranjou», ao qual a companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos dá grande relevo, sendo por isso de profetisar que a noite de amanhã nesse teatro será elegantemente concorrida.

No Cinema Condes

Em «soirée» da moda, exibir-se-ha amanhã, pela segunda vez o magnifico programa que se estreia neste belo «cine»; um dos salões preferidos pela nossa melhor sociedade para os seus «rendez-vous».

Em viagem

Os srs. Marquezes de Gouveia partiram para Badnanheim-Francfort-sur Main.

—Para Cintra partiu a sr.ª Condessa de Sabrosa.

—De Cascais, partiram para as Caldas das Felgueiras, os srs. Condes de Monte Real.

—Partem, na proxima segunda-feira, para as termas do Luso os srs. Viscondes de S. Pedro.

—Regressou a sua casa na Anadia, com suas filhas, a sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, viuva do saudoso estadista sr. Conselheiro José Luciano de Castro.

—Partiu do Porto para Santa Luzia, em Moreira da Maia, o sr. Ruy Jara de Albuquerque d'Orey.

—Para o Minho partiu hoje, de regresso da sua viagem pelo estrangeiro, com sua esposa a sr.ª D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, o sr. Comendador Octavio Pinto da Rocha.

—Para o Lagoal, perto de Caxias, partiu com sua familia, o sr. coronel Pedro Francisco Xavier de Brito.

—Partiu para o Estoril, com sua esposa e filhos, o sr. Ernesto dos Santos Bastos.

—De Paço de Sousa, partiu para Vizela, com sua esposa, o sr. Luiz Sá Cardoso.

—Com sua familia partiu para Lagoal, perto de Caxias, o sr. dr. Carlos Ghira Dine.

Grande Hotel d'Italia — Mont'Estoril

Sabado, 4 d'Agosto

Inauguração dos «Jantares á americana».

CRONICA

"O homem de pedra,,

MISS JUANITA OLIVETE

e a alma de Sapho

nos tribunais

Um dos nossos diarios relatou, recentemente, o facto curioso de certa rapariga que, no lugar de Painça, da freguesia do Ulmeiro, fôra vitima duma doença terrivel e ignorada, em Portugal, sob cujo dominio lhe cairam as pernas apodrecidas.

Certas pintas negras, quasi imperceptiveis, alastraram por tal forma que, dentro em pouco, lhe escureceram a carne até ás coxas, conservando o resto do corpo o mais perfeito aspecto de magnifica saude.

Esse estranho mal, que a atacou em Janeiro ultimo, teve, no nosso país, os mais legitimos foros de novidade.

No entanto, a Natureza, que tem muitas perversidades inexplicaveis, já nos havia patenteado casos identicos no Rio de Janeiro. Não foi, portanto, uma novidade para nós.

Mais terrivel do que esse mal é, sem duvida, a miositis, a ossificação progressiva, que começa por um tumor na nuca e invade lentamente todo o corpo, acabando tão sinistra empresa só ao cabo de dez ou dôze anos de sofrimento.

O inglês Simoore, nascido em 1752, foi o primeiro caso de miositis que se registou, tendo morrido apenas com a metade inferior do recto, o diafragma e uma pequena parte do pulmão esquerdo por ossificar. Esse homem de osso faz parte da colecção anatomica do Museu de Medicina de Paris.

No Museu de Dublin, encontra-se um exemplar identico e no hospital de Ueberlingen (Constança) agonizou, durante largo tempo, A. Brend, com aquela mesma doença, que o atacára na idade de quinze anos.

Chamavam-lhe "o homem de pedra" e causava admiração o seu constante bom humor. Um dia, a gran-duquesa de Báden foi vê-lo, por méra curiosidade, e, depois de conversar com ele e de aquilatar a sua inteligencia, exclamou sinceramente:—"Que homem tão notavell".

Brend respondeu-lhe, a sorrir, indicando a ossificação sempre crescente:—"Tão notavel, Senhora, que eu proprio já estou fazendo a minha estatua!...".

Poderemos tambem apresentar, como paralélo, o chamado desdobramento da personalidade, que nos deu o exemplo classico de miss Beauchamp. E' tão curioso, embora noutro campo de acção, como o caso Simoore. Foi o distinto alienista dr. Morton Prince, quem o estudou detidamente, revelando a existencia, numa só pessoa, de quatro personagens diversas e alternadas que cediam, por vezes, o seu lugar á verdadeira Miss Beauchamp, tal como ela era.

Merece igual atenção Juanita Olivete, filha de um eminente medico, de New York, e de Merton Olivete, a condiscipula e amiga querida de Florencia Pullman, que foi mulher e viuva de Lowden, governador do Illinois.

Miss Olivete tinha apenas cinco anos de idade quando se acercou de seus preguntando-lhes:—"Quem foi Sápho? Estranho que me tratem por Juanita, sendo Sápho o meu verdadeiro nome. E Phaon? Onde está? Recordo-me de que o amei apaixonadamente e que, por esse ingrato morri de amor".

Miss Olivete desconhecia, em absoluto, a obra e a vida de Sapho, e ignorava tambem quem fôra o grego Phaon. Daí, a justa e colossal estranheza de quantos lhe falavam e a quem ela se proclamava Sapho, mostrando-lhes varios versos que tinha acabado de compôr. Havia em todos eles a alma sensual e torturada daquela apreciada poetisa dos velhos tempos helenicos.

Algumas dessas poesias foram até publicadas, em Novembro de 1920, pela "Revista de Revistas", do Mexico, e fazem igualmente lembrar os lindos poemas da peregrina poetiza brasileira D. Gilka Machado, a soberba artifice dos "Cristais partidos" e da "Revelação dos perfumes".

Estes fenomenos, que muitos não aceitarão como certos, por abordarem a transmigração das almas, começam a ser rigorosamente estudados e convenientemente explicados, descendo até a analize ao reflexo assombroso que os mesmos apresentam, em diversos casos levados á barra dos tribunais.

E é isso que nos importa. Na velha Inglaterra, o dr. Alberto Wilson tratou uma enferma que reunia em si nada menos de dez personagens distintas.

A sua cliente fôra atacada de gripe aos treze anos, e desde então, apesar de curada dessa doença, começou a pensar e, o que é mais, a proceder como se tivesse dez cerebros diferentes, que funcionassem dum modo irregular, sem que a paciente de tal se apercebesse.

Tímida e assustadiça ou subitamente paralitica, surda e muda, falando apenas por sinais, ou pronunciando sem o menor engano, e de diante para traz, as palavras de que fazia uso, cega e imbecil ou esboçando habilmente figurinos de modas, sem que tivesse aprendido, pelo menos, as mais elementares noções de desenho, mereceu sempre ao dr. Wilson as maiores atenções e um estudo sério e constante.

Em Portugal ainda não se pensou na possibilidade de tais fenomenos serem observados e nas surpresas que poderia ocasionar a sua acção nos tribunais do crime. Convém e urge cuidar da necessaria preparação para esse fim, prevendo hipoteses.

De contrario, em tais circunstancias, todos serão obrigados a curvar-se ao rigoroso cumprimento das leis penais que não prevêm os casos novos que, dia a dia, estão surgindo com directa aplicação no fôro criminal.

Porque a duplicidade ou a multiplicidade de pensar o multi-personalismo, a despeito da mais inequivoca aparencia de prova acusatoria, pode involuntariamente, originar, pelo menos, injurias, ofensas corporais, falsos testemunhos e irritantes perjurios.

A moderna criminalistica é deveras complicada, mas o seu estudo é tão variado, tão cheio de imprevistos, tão interessante, que vale a pena faze-lo.

E, assim, se evitarão, pela sciencia aliada á logica e á justiça, varios erros judiciarios, no julgamento de casos bem curiosos, quando devidamente analisados e compreendidos.

Bastará lembrar que uma das personalidades encarceradas na doente do dr. Wilson levava-a a deliciar-se com as tempestades, a provocar toda a gente, a brigar com todos, insultando e agredindo.

Muitas vezes chegava a morder furiosamente as proprias vestes, esfarrapando-as, e outras tantas desandava a proclamar, falsamente e em altos gritos, que um determinado homem lhe fizera mal.

Miss Olivete encontrava-se nas mescondições. O mal não estava em julgar-se a celebre contemporanea de Alceu, que se apaixonára pelo barqueiro de Mitylene, seguindo-o por toda a parte até se despenhar, ralada de ciumes, do alto do Leucáde, segundo nos conta Heródoto.

O perigo não estava em versejar como Sapho, cujos versos admiraveis foram uns imitados por Catúlo e outros traduzidos por Boileau.

O prejuizo não residia no facto de querer ser a reincarnação daquela vida, nevoenta de lendas, apaixonada e lésbica, que Pacini pôz em opera tantas vezes ouvida em S. Carlos, nos tempos idos de Borghi-Mamo e das Marchisios. A "nova Sapho" não fazia mal a quem quem quer que fôsse por evocar a louca apaixonada de Phaon que, por ter transportado Vénus sem querer recompensa, havia recebido dessa deusa um vaso de perfume que o tornava o mais belo dos homens e o preferido de todas as mulhes mais lindas de Mitylene.

Mas fôsse por obsecação dum espirito morbido, fôsse por uma forte auto-sugestão criadora dum habito, duma segunda natureza, fôsse lá pelo que fôsse, o certo é que Miss Olivete tornava-se extremamente insociavel nas horas em que dizia sentir, repetidas em si, as furiosas crises de desespêro que Sapho tivera ao ver-se suplantada por outras mulheres. Tornava-se verdadeiramente insuportavel, provocando, injuriando e agredindo sem a menor razão de ser.

Que fariam os nossos tribunais do crime se ámanhã, e não estão livres disso, tivessem de julgar alguem em identicas circunstancias?

Se não o dessem logo por uzeiro e vezeiro em importunar os outros, recorreriam á valvula de escape da loucura, relegando-a para um hospicio?

Ou dariam por derimido ou justificado o facto "criminoso", explicando a anormalidade do reu em face dos mais recentes principios scientificos?

Seria curioso averiguar, porque o desdobramento da personalidade, na sua ligação com a moderna sciencia criminal, é, como já dissemos, um dos estudos mais interessantes a fazer.

Mario Monteiro
(Advogado)

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
DOLLARS (8 actos) Estreia
por MACKLYN ARBUCKLE
Bailando ao Sol
Rin Tin Tin Policia

SEMPRE FIXE vende-se na Povoa de Varzim, na Livraria Academica Editora.

MUSICAL CINEMA PARQUE
DO JULIO DAS FARTURAS — Parque Mayer
HOJE Grandioso sucesso HOJE
A SAMARITANA
pela cancionista argentina
AGUEDA MALVAR
e a Troupe Infantil MARI-QUINA
CINEMA, films escolhidos, e Diversões
Entrada livre neste Pavilhão

PAPEIS PINTADOS o que ha de melhor e mais barato
CRETONES a casa que vende mais e mais barato **E MOBILIAS**
Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, Rua Nova do Almada, 104

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO
com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas.—5 Modêlos de Chassis de 6 e 8 cilindros
A REVELAÇAO DE 1928
Unico representante: J. COELHO PACHECO
21—AVENIDA DA LIBERDADE—21
Brevemente novo Stand—RUA BRAAMCAMP, 90—94

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A moda do Calçado
Os modêlos mais recentes e pelos melhores preços encontram-se na
Sapataria Salgado d'Oliveira
Rua Eugenio dos Santos, 60-64

Chá das cinco

Chinezices

Num jornal exotico deparamos com algumas particularidades chinezas merecedoras de registo e, quiçá, de comentario e meditação:

"Na China, escrevem da direita para a esquerda e de baixo para cima„.

De onde se conclue que na China se começa a escrever pelo fim, como aliás se deviam começar muitos escritos—acabando-os antes de começarem.

"Os chinezes começam as refeições pelos confeitos e terminam pela sopa„.

O principio, ou seja o fim, é o mesmo. Mas, neste caso, procura-se a economia que, omitindo o meio, pode reduzir o jantar a confeitos e sopa, para a socéga.

"Os chinezes dão ao burro mais importancia do que ao cavalo„.

Isto é, onde nós dizemos "passar de cavalo para burro", responderão os chinezes que com muita honra, dizendo, para identicos efeitos, "passar de burro para cavalo„.

"Quando se encontram, apertam as proprias mãos em vez de apertarem as mãos dos amigos„.

Eureka! Com imita-los evitamos apertar mãos sujas, a não ser que as nossas o estejam.

"Nas cerimonias nupciais, a noiva é rodeada de matronas carrancudas e vestidas de preto, enquanto que nos enterros todas vão vestidas de branco„.

Estando a noiva rodeada de matronas carrancudas ganhará no confronto, por feia que seja, a não ser que seja tambem carrancuda e matrona. Quanto a vestirem de negro nos casamentos e de branco nos enterros, não nos admira. Realmente um casamento tem muito mais de enterro que o proprio enterro.

Rogerio Pérez

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	766$50
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	975$00
» do Banco Lisboa & Açores	570$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	570$00
» da Companhia do Gaz, coup	390$00
» da Companhia Colonial do Buzi	92$50

A libra cotou-se: ouro c. 107$00, v. 109$00.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

UM ESTUDO

Um professor espanhol

veiu colher elementos a Portugal

PARA

uma monografia sôbre o Brasil

Verificamos com jujbilo que nos ultimos tempos aumenta nos centros intelectuais espanhois a curiosidade pelas coisas portuguesas, que leva professores, jornalistas e homens de letras a visitar-nos com mais frequencia do que sucedia ha alguns anos.

Lisboa, sendo uma cidade com caracteristicas diversas das de Madrid, exerce uma viva atracção sôbre o espirito de certos intelectuais espanhois, que se sentem em nossa casa tão bem como na sua.

Esta fórma pratica de intercambio que se vem realizando — e em que os nossos visinhos são notavelmente favorecidos pela cotação da peseta — póde exercer uma influencia altamente proveitosa para as relações de amisade que ligam entre si as duas nações peninsulares.

Ha dias, apeou-se do rápido de Madrid um espanhol ilustre, que veiu até nós trazido pela curiosidade de procurar nos arquivos e bibliotecas de Lisboa elementos para uma obra de investigação historica, cuja publicação é dirigida pelo sábio catedratico D. Rafael Altamira, da Universidade Central de Madrid.

O homem que agora nos visita é precisamente o professor auxiliar da cadeira de Historia das Instituições Politicas e Civis da America, que D. Rafael dirige com notavel proficiencia: o dr. Laudelino Moreno.

O nosso hospede é o autor da «Historia das relações interestatuais da America Central» e dispõe-se a escrever uma monografia sôbre a independencia do Brasil, assunto que — segundo ele proprio nos declarou — exerce sôbre o seu espirito uma grande atracção, pela semelhança que tem com a independencia da Capitania Geral de Guatemala.

— Em castelhano, disse-nos o dr. Laudelino Moreno, não ha nada escrito sôbre este assunto. A minha viagem a Lisboa obedece exclusivamente ao objectivo de visitar os arquivos onde possa encontrar documentos que me elucidem ácêrca dos ultimos anos em que o Brasil viveu sob o dominio português. A colonização espanhola e portuguesa na America diverge essencialmente do tipo de colonização inglesa ou holandesa, tendo—quanto a mim — vantagens sôbre as outras. Os nossos colonizadores procuravam assimilar o indigena, elevando a sua cultura, ao contrario de ingleses e holandeses, que estabeleciam nos territorios conquistados colonias de população branca, preocupando-se apenas com a exploração do solo.

«Fômos nós, portugueses e espanhois, que fizémos as primeiras leis de protecção aos colonos e até o nome de «provincias ultramarinas» com que designavamos as nossas colonias serve para confirmar o meu ponto de vista. Tudo isto constitue objecto do meu estudo e espero encontrar nos arquivos portugueses documentos que não estão publicados, como a celebre carta que D. João VI deu ao Brasil, e aos quais tenho lido referencias em publicações historicas e scientificas».

O dr. Laudelino Moreno, que apresentou já a sua credencial á Faculdade de Direito de Lisboa, começará por visitar o Arquivo da Tôrre do Tombo, que é sem duvida o mais rico em documentação historica entre as nossas bibliotecas eruditas. Depois de concluidos os seus trabalhos de investigação, começará logo a escrever a sua monografia, que os centros culturais portugueses aguardam com o mais vivo interesse.

Um violento incendio em Almada

Esta madrugada declarou-se um violento incendio numa importante ceara de trigo, pertencente ao sr. Manuel Joaquim Morais, no Fragal, em Almada, sendo os prejuizos superiores a 70 mil escudos. De varios pontos altos da cidade avistava-se um enorme clarão, até ás primeiras horas da manhã.

Desconhece-se a origem do incendio.

O bombeiros de Almada e de Cacilhas foram impotentes para dominar o fogo.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

DR. ALBINO PACHECO
Curas pela hermoterapia
R. Nova da Trindade, 9—Das 5 ás 8 horas
Telef. Trind. 577

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Água encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética
DIARIAS DE 25$00 A 60$00
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

Os Jogos Olimpicos

OS portugueses

Palhares Costa e Prata de Lima

correram esta tarde

os 110 metros-barreiras e os 200 metros

Ontem, no Estadio de Amsterdam, correu-se a mais bela prova das competições de atletismo — a final de 100 metros. Esse *rush* de velocidade pura reuniu, como reune sempre, o maior numero de inscrições — um numero que excede em muito o dos concorrentes ás outras modalidades atleticas.

As séries, os quartos de final e as meias-finais eliminaram desenas de *sprinters* — entre os quais: o português Prata de Lima.

E os melhores seis apurados disputaram ontem a final ás 16 h. 45.

Após duas partidas falsas, a terceira fez-se com regularidade absoluta. Os seis homens lutaram como lutam seis valores muito iguais numa tão curta distancia — dando a incerteza da vitoria, até perto da fita branca da meta. O arranco final do canadiano Williams deu-lhe vitoria, por um peito.

No *Diario de Lisboa* de ontem ousámos prognosticar a vitoria de Williams ou de Vykoff. Compreende-se que é muito dificil antever um vencedor num lote de 12 *sprinters* — que era o que ontem restava das eliminatorias e quartos de final realizados no domingo. Repetimos: — eram 12 valores muito iguais, cujas *performances* oscilavam entre 10 s. 3/5 e 10 s. 4/5 na curta recta de cem metros.

Acertámos no prognostico, mas não embandeiramos em arco... O minimo incidente poderia destruir as mais bem fundamentadas previsões...

A má sorte de Prata de Lima correndo numa eliminatoria contra Williams, já a comentámos ontem...

* * *

Nos 400 metros, barreiras, previmos a vitoria de Taylor seguido por Cuhill. E, afinal, Taylor classificou-se segundo, e Cuhill terceiro. O inglês lord Burghley, com surpresa geral — são os telegramas que o dizem — conquistou o primeiro lugar em 53 s. 2/5. E' um tempo que está muito longe do *récord* de Taylor: — 52 segundos!

E isto confirma a opinião dos técnicos sôbre a pista de Amsterdam. A pista não é má, mas é pouco rápida...

De resto, já o tempo de Williams nos 100 metros, 10 4/5, é inferior ás suas possibilidades.

* * *

Nas provas de hoje, duas interessam-nos directamente: — as séries de 110 metros barreiras e de 200 metros.

A' corrida de barreiras concorre Palhares Costa. Nos 200 metros está inscrito Prata de Lima.

Devemos preparar-nos para um cheque

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Aos estudantes
Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.
Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alem o.
Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

Representantes:
Fabricação francesa

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — Telef. C. 805 — LISBOA

TODDY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PRINCIPAIS ELEMENTOS NECESSARIOS Á VIDA

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
GRANDE HOTEL

A nossa tauromaquia

OS hespanhoes

telegrafaram por conta propria

acêrca da corrida da Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Os toureiros contratados para, em Lisboa, exibirem as suas habilidades —exibições que, por não oferecerem geralmente riscos, representam, para eles, um oasis nos perigos da profissão —verificam, pelas informações dos seus intimos, que entre nós ainda não funciona essa complicada maquina telefonica e telegrafica que em Espanha lhes transmite os fracassos, convertidos em exitos, mediante o gasto dalgum "oleo", para bom funcionamento da maquina.

E, contentes da economia, julgam-se senhores da situação, substituindo os correspondentes dos jornais visinhos e "fabricando", como se estivessem em sua casa, os mais fantasticos telegramas, que fazem transmitir, sem se lembrarem que, pela leitura dos jornais espanhois, acabarão por ter deles conhecimento os proprios que lhes sofreram os "exitos" na origem.

Assim, temos lido que "Fulanito", um fracassado que em Espanha não "cáta" nem uma corrida, "fué contratado para otras fechas en vista del exito obtenido en Campo Pequeño", ou que "Menganito fué sacádo em hombros desde la plaza al hotel y victoreado por las calles".

Outras vezes, aparecem as corridas portuguesas revestidas de factos que os espectadores das mesmas ignoravam, factos tão pouco verdadeiros como os que constam da ultima corrida do Campo Pequeno, relatada por jornal de tanta importancia como o "A B C", de Madrid.

Vejâmos o que não não vimos:

"Lisboa, 26—Com uma enchente imponente (!) celebrou-se ontem a corrida a beneficio da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Presidiu á festa o governador civil e assistiu a ela o Presidente da Republica, General Carmona, a quem o publico ovacionou largamente. (Não duvidamos que o publico ovacionasse o sr. Presidente da Republica, mas a verdade é que não ovacionou pela razão simples de que o sr. Presidente não assistiu á corrida!)

Antonio Marquez logrou um exito grande no seu primeiro, ao qual, depois de tourear muito bem, cravou, ao cambio, quatro formidaveis pares de bandarilhas. Deu a volta á praça, e recebeu um presente (!!) do Presidente da Republica, a quem tinha brindado (!).

Fuentes Bejarano bandarilhou muito bem o seu primeiro, destacando-se, pela forma valente com que passou de muleta. No seu segundo escutou tambem muitos aplausos.

Posada e Armillita não quizeram ser menos que os seus companheiros, e rivalizaram com eles em arte e valentia, contribuindo para o grande exito da corrida.

Os touros lidados eram em pontas, que têm já mais partidarios que os embolados".

Não seria possivel obter dos jornais que em Lisboa tem acreditados correspondentes, como o proprio "A B C", a recusa de comunicações suspeitas e que, além de falsas, nos põem frequentemente no ridiculo?

O ÓRÇAMENTO

As condições essenciais

na organização das contas publicas

SÃO

a verdade e a sinceridade

O sr. ministro das Finanças vai apresentar ao pais o orçamento.

Entende o sr. dr. Oliveira Salazar que tem de adoptar, desde já, duas espécies de metodos tendentes a sanear a nossa vida financeira, cujo descalabro tambem tem a sua historia, e por sinal que elucidativa: metodos conducentes a produzir o equilibrio orçamental, ou muito proximo disso; metodos conducentes a normalisar a divida publica portuguesa, fazendo desaparecer, pelo menos, os seus aspectos mais graves e salientes.

O programa, como o autor se tem cansado de apregoar, não encerra novidade; mas a sua execução é que demanda condições excepcionais para poder ser levada a bom termo.

Pelo que á divida publica se refere o ministro considera aspectos graves e salientes os que se prendem com a divida a curto praso.

Já foi amortisado em lb. 200.000 o credito concedido na gerencia anterior pelo Middland Bank, e que atingia exactamente um milhão esterlino. As lb. 800.000 que restam devem ser pagas, segundo informação oficiosa, até ao dia 30 de Setembro.

Pelo que toca á divida interna já foram tambem tornados publicos os termos em que se pretende fazer a conversão da do estado á C. G. D.

* * *

Mas a atenção do publico está presa, neste momento, da apresentação do novo orçamento.

Estamos certos que á sua volta se fará a discussão serena e elevada que ele bem merece, discussão que, de resto, tem bafejado quasi todos os diplomas saidos do ministerio das Finanças.

Não ha orçamento, no rigoroso significado desta expressão, sem discussão e sem publicidade ("Lições de Finanças conforme as prelecções do prof. Oliveira Salazar").

Mais do que nunca, na hora em que, sinceramente, se pedem ao pais sacrificios de varia ordem, ele quererá saber até que ponto esses sacrificios vão contribuir para o bem e para a salvação comuns.

O sr. ministro das Finanças prevê, na lei de reforma orçamental, um periodo minimo de três anos, a que chama de reconstituição financeira, e durante o qual se muniu de poderes especiais e que considerou bastantes para poder executar, cabalmente os seus propositos. Não diz a aludida leis e o equilibrio orçamental, primeira e natural aspiração do seu autor, deve ser conseguido até ao fim desse periodo ou se, pelo contrario, ele tem de ser conseguido desde já como condição essencial do bom desempenho do programa ministerial.

A duvida vai ser esclarecida com a publicação do documento orçamental. Interrogado, por jornalistas, a tal respeito, o sr. subsecretario de estado das Finanças mostrou-se esfingico. Não tardará, porém, muito que a verdade hajá de ser revelada.

Na segunda hipotese é quasi certo que se pedirá ao pais um maximo de sacrificio em materia fiscal, exigindo-se, ao mesmo tempo, aos servidores do Estado um maximo de sacrificio pelo que toca aos seus vencimentos e, para muitos deles, pelo que toca á propria segurança dos seus lugares.

E' isto o bastante para atingir o almejado equilibrio?

A titulo de curiosidade desejamos dar as cifras inscritas no orçamento de 27-28 podendo, por eles, o leitor avaliar da importanca do desnivel ha um ano constatado entre as receita e as despezas publicas: total das receitas: esc. 1.459:377:587$21: total de despezas: esc. 1.848:045.029$45.

Perante a cifra represesentativa do excesso de despeza sobre a receita, 388.667.442$24 escrevia o ministro das Finanças de então, no relatorio que precede o decreto nº 13.782: "certo é que nos encontramos em face de uma situação orçamental que bem pode considerar-se bastante desfavoravel e a que tem de dar-se pronto e rapido remedio, se não para a resolver "in limine„ pelo menos para a atenuar em grande parte.„

Tambem nos parece que a resolução "in limine„ podia condusir a preturbações bem dificeis de prevêr e muito mais de remediar.

* * *

O orçamento geral de Estado deve, mais do que nenhuma outra, possuir esta qualidade: ser verdadeiro, ser sincero. Num dos seus discursos proferido perante representantes das unidades da guarnição, o atual titular da pasta das Finanças, proclamou ser o representante da politica financeira de verdade contra a politica financeira de mentira, que se vinha seguindo.

Ainda desta vez os partidarios da politica de fomento, e nós ignoramos neste momento a distancia que os separa do sr. ministro das Finanças, hão de clamar contra a eliminação das despesas produtivas e criadoras de riquesa. Para esses o ministro terá estiolado as fontes mesmo de onde brotava a torrente de felicidade, que a todos nos estava inundando. Como hão de aparecer, tambem, as que considerem, desde a primeira hora, o excesso de certas dotações e a magnificencia de certas verbas.

O país, entre uns e outros, deeeja apenas que não sejam erradas nem mentirosas as cifras que vão apresentar-lhe. Que por detraz delas palpitem realidades seguras e não fantasmas, que um exame serio se encarregaria de dissipar.

"As previsões do orçamento deixam de ter valôr uma vez que as receitas e as despesas não sejam bem avaliadas. E essa avaliação depende, principalmente, das qualidades pessoais do preparador do orçamento, da sua sinceridade e da sua prespicacia" ("Lic. do prof. O. Salazar").

Sobretudo da sua sinceridade. E' esta a condição essencial para o orçamento cuja publicação esperamos e que não póde deixar de corresponder ás afirmações e compromissos produzidos pelo seu autor.

Escola Industrial de Fonseca Benevides

Inaugurou-se hoje a exposição dos trabalhos dos alunos desta escola.

Nas vastas salas estão expostos os trabalhos executados nas aulas do desenho geral, arquitectonico, ornamental e mecanico, bem como os produzidos nas oficinas de serralharia, modista de vestidos e roupa branca, bordados e rendas, flores e arte aplicada.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

Pelos teatros

371 representações

Termina hoje a gloriosa carreira da revista «Agua-Pé», no Teatro Avenida. Com 371 representações formidaveis, depois de uma época assombrosa de sucesso, após o maior triunfo de todos os tempos, com a maior gloria para os dois grandes artistas, Luisa Satanela e Estevão Amarante e todos os elementos da sua brilhante companhia, tendo firmado um genero novo em Portugal dentro da antiga revista portuguesa, despede-se hoje do publico de Lisboa; num espectaculo que será a chave de ouro de uma temporada triunfante e sem igual nos anais do teatro portugués, a celebre revista, que, apesar da sua longa carreira, sai de scena em pleno exito, repleta de novidades ainda fulgurantes de ineditismo e conquistando enchentes todas as noites.

A companhia Velasco

Recebemos a seguinte carta do sr. Augusto Soares, presidente do Gremio dos Artistas Teatrais:

«Meu caro Alvaro de Andrade:—Na secção «Pelos teatros», do *Diario de Lisboa*, de ontem, vem uma local dizendo que a «direcção do Gremio dos Artistas Teatrais foi a bordo do «Massilia» visitar a companhia Velasco. Como tal facto se não deu, peço-te oponhas um formal desmentido, o que muito te agradece o—Teu amg. certo e adm., *Augusto Soares.*»

A noticia que o «Diario de Lisboa» ontem inseriu já vinha publicada, de manhã, no nosso colega «O Seculo». O desmentido não deve ser só para o nosso jornal. No entanto, ele ai fica...

O teatro de revista

O publico lisboeta sabe fazer justiça ao teatro de revista. Assim, quando uma revista é francamente boa, mantem-se largo tempo no cartaz, com enchentes e com aplausos. Foi o que sucedeu com a «Agua Pé». E' o que está acontecendo, no Variedades, com a «Carapinhada», a engraçadissima revista que a Companhia Eva Stachino montou maravilhosamente, e interpreta com uma graça e uma alegria excepcionais.

Atrás do reposteiro

Parece que em virtude das condições impostas pela direcção do Jardim Zoologico malogaram as negociações para a exploração que ali pretendiam fazer de Teatro da Natureza, os artistas Alexandre de Azevedo, Jorge Grave e Augusto Pina.

—A actriz a que temos feito referencia e que vai reaparecer no Teatro Apolo, na revista «Vinho do Porto» é a artista Maria das Neves, que era, ha pouco tempo, primeira figura da «tournée» Nascimento Fernandes.

—A partida da «Tournée Iris» para a sua digressão pela provincia, dirigida por Sales Ribeiro e João Alves da Silva, efectua-se no dia 4 de agosto.

—E' amanhã que se efectua no Teatro Incrivel Almadense, em Almada, o espectaculo nocturno organisado pelo actor Abilio Baptista, em homenagem ao semanario «O Almadense». Representam-se as peças «Barnabé vai casar», pelo Trio Fernanda-Iréne-Botelho de Sousa e «Crianças», havendo um «Fim de Festa» no qual tomam parte Estevão Amarante, Henrique Albuquerque, Alegrim, Pereira Saraiva, Mario Campos, Carlos Alves, Alfredo Silva, Abilio Baptista, Beatris Baptista Ofelia Brochado, Maria Emilia Leitão e Magdalena de Melo, cantora de fados á guitarra.

—Os artistas Luisa Satanela e Estevão Amarante, que hoje terminam a sua temporada no Teatro Avenida, partem no dia 2 para a sua casa de Canéças.

—A revista «A Ramboia», em ensaios no Teatro Maria Victoria e que vai ser representada pela companhia Hortense Luz, terá, quasi toda, um acentuado cunho popular, conforme as tradições deste teatro e a maneira dos artistas da referida companhia.

—Chegou do estrangeiro o empresario José Climaco.

—A companhia Velasco, que ontem passou no Tejo, estreia-se no Palacio Teatro, do Rio de Janeiro no dia 12 do proximo mês. Vai constituida por 90 figuras, entre elas oito primeiras «tiples», «estrelas» de companhias e varios bailarinos. A estreia realisa-se com a «feerie» «En plena loucura».

—Dissolveu-se a «tournée» da companhia que ha tempos partira para a provincia dirigida pelos artistas Teodoro Santos e João Gaspar.

CARTAZ

TEATROS

Ginasio—21,45—«Mosquitos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Politeama—A's 21,45—«O homem que se arranjou».
Eden—21,45—«O Garoto da Ribeira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Salão Foz—A's 21—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje: ultima representação da
Agua-pé
que preiaz a 371.ª

LAMPADAS FILIPS
comprem no deposito
RUA DO CRUCIFIXO, 132
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lof***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara, cartorio a cargo do escrivão Nunes, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa deduzida por D. Dolôres de Castro; Hébe Neves Castro Bráz e marido Antonio Damião Bráz, Maria Neves de Castro Graça e marido Octavio Manuel de Almeida Graça, Carmen Neves Castro, Marina de Sousa Neves de Castro e Fernando de Sousa Neves Castro, na qual pretendem; a primeira ser julgada meeira nos bens do casal e os restantes unicos e universais herdeiros do justificado José Maria Neves de Castro, que tambem usava assinar José Neves de Castro, natural de Penagulião, e falecido em Paris, onde se encontrava acidentalmente, no estado de casado com a primeira justificante dita Dona Dolores de Castro, e cujo ultimo domicilio em Portugal, foi na Avenida Duque de Loulé numero 91, 1.º Direito, desta cidade, para no praso de 20 dias findos que sejam os dos editos, impugnarem, querendo, a legitimidade dos referidos justificantes.

Lisboa 16 de Julho de 1928

O Escrivão
Celestino Augusto Nunes
Verifiquei a exatidão
O Juiz de Direito
Henrique Augusto da Rocha Ferreira.

No processo de Assistencia judiciaria requerido por Jão Inocencio da Silva para poder proseguir com a acção de investigação de paternidade ilegitima que pelo cartorio do 2.º oficio da 1.ª vára civel corre seus termos contra interessados incertos, Doutor Curador e Ministerio Publico, correm editos de 30 dias contados da ultima publicação deste anuncio citando os interessados incertos para no praso de 5 dias posterior ao praso dos editos impugnarem, querendo, o referido pedido de assistencia.

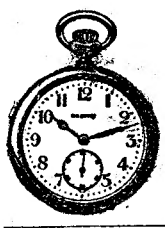
Lisboa 24 de Julho de 1928

O Escrivão do 1.º oficio da 1.ª vara civel
Augusto Cardoso
Verifiquei a exactidão
O Presidente da Comissão de assistencia Judiciaria na 1.ª var
José Henrique de Azeredo Perdigão

AOS NOIVOS
A GARAGE CHAVE D'OURO
RUA DO ARCO DO CEGO, 15
TELEFONE N.º 888
Acaba de adquirir um belo automovel FIAT exclusivamente para casamentos, o que ha de mais chic e unico no genero. Chauffeur e ajudante irrepreensivelmente fardados

Porque são preferidos pelos noivos?
TAXIS **LISTA BRANCA**
L. ANUNCIADA, 17 T. N. 3640

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



«ZENITH»
O unico DE FACTO classificado
PRIMEIRO
Pela ***setima vez*** consecutivamente, 1921 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Neuchatel, Suiça.
Pela ***quarta vez*** consecutivamente, 1924 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Kew Teddington, Inglaterra.
A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal continental insular e colonial.

Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Teatro do Gimnasio
Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914
EXITO INCOMPARAVEL ás 9 e 3/4
A alegre comédia dos Quinteros, tradução de Vitoriano Braga
MOSQUITOS
Com ILDA STICHINI na protagonista
Vibrante entusiasmo

Explanada Pimenta
cervejaria e restaurant
Animatografo ao ar livre—Entrada gratis
R. Gomes Freire, 205
(ao Jardim do Matadouro)

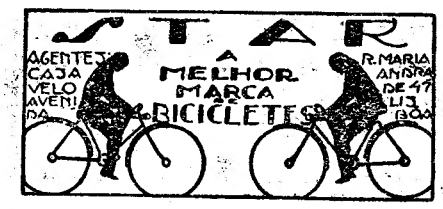
PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, cariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vaccines, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgi [illegible]

Restaurant Flôr das Velhas
R. da Conceição da Gloria, 43-45
ao subir a R. da Gloria
Reabriu este restaurant com optimo serviço de mesa, a preços sem competencia. Vinhos regionais puros.
Aceitam-se comensais em boas condições de tratamento, que para isso estão habilitados os novos gerentes.

OXIGENIO
a 99|99, 5 0|0
As nossas instalações foram inteiramente remodeladas e permitem-nos executar todas as encomendas com a maxima rapidez
Companhia Portuguesa do Ar Liquido
Sociedade Portuguesa constituida unicamente por capitais portugueses
SEDE E INSTALAÇÕES FABRIS:
98, Rua do Vale Formoso de Baixo, 104—Telef. P. Bispo, 33. Braço de Prata—LISBOA
DEPOSITARIOS EM ALCANTARA
L. DARGENT, LTD.ª—T. do Conde da Ponte, 43—Telef. Belem 267.



ESTRANGEIRO

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. JARDIM DO REGEDOR, 59
Telef. Norte 5064

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 31

O sub-secretario de Marinha, sr. Sirianni, ordenou ao comandante Pierozzi que se dirigisse a Verona, ao encontro dos sobreviventes da expedição polar do general Nobile, que esta manhã ali deviam chegar, saudando-os em nome da Marinha italiana.

Durante a sua travessia da Dinamarca e da Alemanha, os sobreviventes receberam comoventes manifestações de simpatia e afecto, sendo oferecidos varios ramos de flôres ao general Nobile.

Os jornais alemães publicam uma entrevista com o professor tchecoslovaco Dohunech, que fez parte da expedição, o qual declarou serem absolutamente infundadas as noticias propaladas ácêrca de pretendidas dissenções com o general, a quem prestou elevada homenagem, e infamantes as insinuações sôbre a perda do professor sueco Malmgreen. — (L.)

Após a chegada dum navio de guerra e de dois hidro-aviões italianos a Hodeida, no Yemen, foi restabelecida a calma naquela cidade. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 31

Discursando na Camara dos Comuns, em resposta a uma interpelação, o sr. Chamberlain declarou impossivel a revisão dos tratados com a China, devendo resolver-se em primeiro lugar os incidentes de Nanquim.

O secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros acrescentou ser tambem impossivel chegar a acôrdo com os Estados Unidos para o reconhecimento do Govêrno chinês, tendo o gabinete norte-americano agido sem consultar a Inglaterra. — (L.)

Faleceu ontem um agente de policia, vitima duma misteriosa doença, que se atribui a um envenenamento propinado na comida e que afectou cêrca de cem guardas da policia londrina. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 31

O Conselho de Regencia nomeou o sr. Titulesco embaixador da Romenia em Londres, tendo o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros partido para a Italia, onde gosará uma temporada de férias, antes de assumir o seu cargo em Londres. — (L.)

Caminhos de Ferro

Viagens de recreio aos domingos

Conforme já anunciámos, a C. P. restabeleceu nas linhas do Sul e Sueste, a partir de 22 do corrente e com terminação no ultimo domingo de Setembro, os antigos bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, para viagens de recreio aos domingos e dias de feriado nacional, que haviam sido suprimidos naquelas linhas em fins de 1917.

Estes bilhetes são vendidos pelas estações de Lisboa e Barreiro até Setubal e Seixal para as de Lavradio até Setubal e Seixal, ou vice-versa e representam, sem duvida, um autentico beneficio para o publico que deles se utilize, pois em troca de uma modica importancia pode fazer-se um agradavel passeio aos arrabaldes da outra margem do Tejo, que maior atractivo oferecerá aos passageiros procedentes de Lisboa por lhes proporcionar, nestes dias de calor tropical, o prazer de atravessarem o rio nos amplos, arejados e comodos vapores do Sul e Sueste.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação, Augusto Trindade Jorge.

A AMERICA CENTRAL

OS INDIOS

que são a maioria da população do Mexico

continuam a ser religiosos

Batiam as sete horas da manhã, quando o comboio chegou á cidade do Mexico. Em pleno trópico, dois mil e quatrocentos metros de altitude, significa uma temperatura agradabilissima, a par da pureza do ar que se respira. Lembrei-me de passear pela cidade, áquela hora matinal, para conhecer um dos aspectos da vida citadina. Era um domingo. E estavam abertas todas as igrejas. O que significava então o que no estrangeiro se dizia sôbre perseguição religiosa e falta de culto ha mais de dois anos? Não pensei na fadiga da viagem, nas oito horas de comboio, depois de cinco dias de barco desde a Havana, com um tempo abominavel que me não permitiu sair da cabine. Resolvi-me imediatamente a percorrer todas as igrejas, tomei um automovel que me levou á de Guadalupe, onde se venera a padroeira do país, a santa predileta dos indios.

Em todas elas uma multidão compacta, em atitudes de verdadeira fé e devoção. Só faltava o sacerdote. Mas uma voz alta dizia as orações, substituindo assim as funções sacerdotais. E o povo seguia tranquilamente para sua casa, sem a menor intervenção da policia. Só numa igreja havia um sacerdote dizendo missa. Soube depois ser este o unico padre da Republica que quiz registar o seu nome, conforme manda a Constituição de 1917. Chegou mesmo a falar-se na criação de uma igreja mexicana, independente de Roma, mas essa ideia parece ter sido abandonada.

O povo aceitou a situação de facto. Tomou o seu partido, continuando a ir á igreja a fazer as suas orações, até que o Clero e o Govêrno se entendam, de maneira a resolver o conflito.

E os casamentos, os enterros, os baptizados? Todos os que podem pagar ao sacerdote realizam essas cerimonias em suas proprias casas. Pode mesmo afirmar-se que as pessoas de certa categoria social e economica não passam um domingo sem ouvir missa. A "festa", como eles lhe chamam, quando falam pelo telefone e para desviar atenções, realiza-se, ora em casa dum, ora doutro, de maneira que possam aproveitar todas as pessoas conhecidas e amigas.

Só os pobres, só o povo está verdadeiramente privado dos sacramentos e cerimonias religiosas. E porque se não revolta, porque não segue, em massa, os revolucionarios, se ele constitui a maioria da Nação? Porque se não revoltam os soldados, se eles tambem são pobres e do povo vêm?

Eu creio que uma situação destas não seria possivel nem em Portugal, nem em Espanha, nem na Itália, nem na França, nem mesmo em outros países católicos da América. Por maior razão que assistisse ao Govêrno, nenhum destes povos suportaria a falta do culto durante dois anos.

* * *

Procurámos uma razão para o caso do Mexico e cremos have-la encontrado. A massa popular é formada de indios ou mestiços. Em 17 milhões de habitantes, ha apenas quatro milhões de brancos, todos pertencendo ás classes abastadas. Os indios puros são em numero de 8 milhões e entre eles ha uns três milhões que nem sequer falam espanhol!

Quando o exercito de Cortez aqui chegou, encontrou um povo professando uma infinita variedade de concepções religiosas, desde o fetichismo até á religião mais adiantada dos aztecas, que parece terem chegado a crêr num Deus supremo, impalpavel e unico. Quando se subjuga um povo, é mais facil infiltrar uma nova arte, industrias ou costumes, do que fazer aceitar novas ideias religiosas. E nem todas as agrupações indigenas da Nova-Espanha chegaram a ser conquistadas: grande numero delas internou-se nas serranias escarpadas e nos bosques virgens das terras quentes. Só pouco a pouco, muito lentamente, é que os missionarios, que tiveram de se sujeitar a aprender as linguas indigenas, conseguiram ir encorporando essas tribus nas colonias espanholas. Mas quasi nunca conseguiram impôr o Catolicismo puro. Duma maneira geral, o indio professa uma religião mixta — catolico-pagã.

Muitas tribus têm ainda a poligamia e em quasi todas as cerimonias se misturam os ritos indigenas com os ritos catolicos. Ha no Estado de Queretaro uma raça que concebe a divindade representada por duas figuras: S. Tiago e Santo Izidoro. Os missionarios escolheram talvez esses dois santos por estarem em relação com a vida de luta e de trabalho dos indigenas. Santo Izidoro é o antigo Deus da Agricultura, assim como o belico S. Tiago é o Deus da guerra Huitzilopochstli. Nos dias das festas destes dois santos os indigenas levam consigo brazeiros onde queimam "copal", dizem coisas que só eles entendem, ao mesmo tempo que fazem mil cabriolas e movimentos em tôrno do santo, conforme o rito usado pelos seus antepassados. Entre estes mesmos indios, o casamento catolico só se realiza um ano depois dos conjuges viverem juntos, unidos pela cerimonia indigena, e só depois de se provar que podem ser felizes e que houve um filho da união.

Em outras regiões, quando o milho começa a germinar, consideram indispensavel que algum velho indio perserve as sementeiras dos animais vorazes, especialmente do veado, que em noites de silencio e de lua desce da montanha: o indigena, genuino sacerdote da sua raça, diz algumas orações em tom lacrimoso e suplicante, ao mesmo tempo que vai queimando passaros, patas de veado, folhas silvestres e "copal". E' a velha prece ao Deus da caça, "o coração da montanha" como lhe chamavam os aztecas.

São inumeros os exemplos que se podem evocar, provando que o indio do Mexico que forma a massa popular do país, ainda não conseguiu desembaraçar-se da tradição religiosa dos seus antepassados e não professa o verdadeiro Catolicismo. Até para implantar o culto á virgem de Guadalupe se escolheu a serra de Tepeyac, onde se venerava a deusa azteca Touatziu. E isto, sem falarmos nos indios Lacandones, Seris e os Mayas de Quintana Roo, que vivem em estado puramente selvagem, tendo apenas adoptado dos europeus as armas de fogo e o alcool.

MEXICO, Junho de 1928.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

PARIS 31

Num hidro-avião «Savoia», que estava sendo preparado em Sartrouville, para o vôo de regresso á Italia, foi encontrada uma bomba junto do motor, com o rastilho a arder, tendo-se evitado a explosão. — (L.)

NATAL, 31

Quando os aviadores italianos Del Prete e Ferrarin se aprestavam para seguir em direcção ao Rio de Janeiro, o aparelho capotou, avariando-se.

Os aviadores ficaram ilesos. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 31

Foi ordenado que varios navios de guerra e hidro-aviões pesquizem o desaparecido «yate» *Azara*, um dos competidores na regata Nova York-Santander. — (L.)

Espera-se que o major Franco e os seus companheiros iniciem ámanhã a sua viagem á volta do mundo no «Numancia». — (L.)

Da China

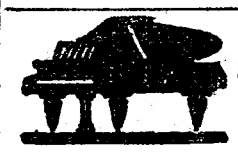
MUKDEN, 31

Os elementos radicais mandchus advogam a união com o Govêrno nacionalista de Nanquim.

Afirma-se que devido á pressão dos elementos conservadores, Chang-Hai-Liang interrompeu as suas negociações com aquele Govêrno. — (L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.


Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Bicicletas
Homem Senhora Menino Menina
Raleigh Chaudler Elgin
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

Edição das 5 horas

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Jogos Olimpicos

O CANADIANO Williams ganhou os 100 metros

conforme previramos

(Continuação da 4.ª pagina)

de Palhares. O nosso compatriota dificilmente terá atingido os 16 segundos. E a maioria dos seus adversarios fazem entre 15 s. e 15 s. 2/5.

Três homens igualaram já este ano o *récord* do mundo: — 14 4/5. São o americano Andersen, o sueco Pettersen e o sul-africano Atkinson. E ha ainda o finlandês Sjoestedt com 14 9/10.

Não nos admiremos, pois, se os telegramas nos advertirem de que Palhares ficou a 10 metros do vencedor...

As probabilidades de Prata de Lima nos 200 metros tambem não são grandes. Em todo o caso, se o sorteio quizesse compensar a sua infelicidade nos 100 metros, poderiamos talvez vê-lo ainda alinhar para os quartos de final.

Deve ter-se disputado hoje, tambem, a final do salto em comprimento. E' facil prevêr a superioridade americana com Hamm que quasi atingiu oito metros — 7,899 — nas provas pre-olimpicas.

O melhor salto europeu é o do alemão Kohermann, com 7m,45.

Os cavaleiros portugueses

ANVERS, 26.—Esteve ontem nesta cidade a "équipe" portuguesa de hipismo que vai aos jogos olimpicos, e que é composta pelos srs. tenente-coronel Manuel Latino, tenentes Helder Martins, Frois de Almeida e Ivens Ferraz, que vieram verificar a passagem das montadas pela fronteira holandesa.

Depois duma curta visita á cidade, foi-lhes oferecido um almoço pelo consul de Portugal, sr. Pestana de Vasconcelos, e por sua esposa, tendo seguido, á tarde, para Amsterdam.—*(Especial)*.

Papeis de casamento
Informações comerciais e pessoais, investigações, traduções
Recebimento de rendas, etc., etc.
ENCARREGA-SE A
Agencia EVA
RUA DA CONCEIÇÃO, 147
Telef. C. - 3138

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Leilão

Em 6 de Agosto, p. f., e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publco A n.º 134, de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha a venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 4 do mesmo mês, das 10 as 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Julho de 1923.—O engenheiro sub-director, *Lima Henriques*.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

UM PROBLEMA

Em outubro devem estar a funcionar as primeiras residencias provisorias de estudantes

O sr. ministro da Instrução nomeou a comissão que ha-de ocupar-se das residencias de estudantes e a comissão iniciou já os seus trabalhos. E' uma ideia esta a que o *Diario de Lisboa* tem dado o melhor do seu carinho e aplauso, dela se ocupando em artigos e entrevistas que devem estar na memoria dos nossos leitores.

Ora, precisamente, alguns dos artigos publicados no nosso jornal são da autoria do actual secretario da comissão escolhida pelo executivo. O dr. Luís Simões Raposo não é um desconhecido no nosso meio intelectual. Estudante que alcançou as mais altas classificações, afirmou-se, depois, na vida pratica um valor autentico, tendo conseguido, logo, os primeiros lugares onde quer que a sua actividade se desenvolve. O magisterio da medicina ainda lhe deixa livre um pouco de tempo para se ocupar dos estudantes e dos seus interesses.

O problema das residencias vem por ele sendo proclamado, calorosamente, como um daqueles cuja resolução não póde ser adiada.

— Desde 1921, afirmou-nos quando o procurámos para tratar o assunto, que trabalho com valiosas cooperações e dedicações, para transformar em realidade essa generosa aspiração.

«Foi nesse ano que, pela primeira vez, se tratou publicamente de residencias de estudantes, na Federação Academica. E é curioso recordar que dessa instituição fazia parte, como representante do Instituto Superior Técnico, onde então cursava, o actual titular da pasta da Instrução Publica, sr. dr. Duarte Pacheco. Já vê, portanto, que ha, pelo menos, sete anos que a ideia vem sendo acarinhada.

«Nessa altura a Federação encarregou-me de realizar os trabalhos preparatorios para a fundação de uma residencia de estudantes.

— Depois...

— Esforcei-me por dar a esses trabalhos a maior amplitude. Durante todo o ano de 1922 fiz esforços nesse sentido. E datam de então as minhas relações com os dirigentes da Residencia de Madrid.

«Elaborou-se então um plano de acção definitiva e esboçou-se a organização futura. Devo dizer-lhe que na parte que me tocou, me inspirei, sobretudo, nos ensinamentos colhidos pela experiencia que resultou da minha permanencia na magnifica casa de educação que é a *Residencia de Estudiantes*.

«Em 1923, já então formado, expuz numa conferencia publica a que presidiu o Chefe do Estado, os meus planos para a realização de tão vasta obra. E foi esse o ponto de partida de onde derivou a possibilidade de fundar a Junta de Educação que inteiramente adoptou o meu plano e o tentou pôr em pratica.

— Que elementos se agremiaram nessa Junta?

— Alguns dos melhores oradores do professorado português. Posso citar-lhe, que me recorde, os srs. drs. Anibal de Bettencourt, Agostinho de Campos, Alfredo Bensaude, Antonio Sergio, Malheiro Dias, Francisco Gentil, Marques Leitão, Celestino da Costa, José de Magalhães, Mark Athias, D. Carolina Micaëlis, Jaime Cortezão, Manuel Ramos, Alvaro de Lacerda, João Ulrich, Ferreira de Macedo, etc.

«Dos membros da comissão agora nomeada pelo Govêrno para tratar do assunto, três faziam parte desse organismo: os drs. Sá e Oliveira, Faria de Vasconcelos e eu.

«Por fórma que não será arrojado dizer-se que o trabalho de que agora fômos encarregados, é a continuação dos esforços da malograda Junta de Educação, tanto mais que nenhum de nós deixou ainda de trabalhar em pról da ideia primitiva.

— Qual é o modelo que entre nós deve ser adoptado?

— Quanto a mim, o da Residencia de Madrid. Vem de longe esta minha convicção que se tornou definitiva desde que, em 1924, durante uma permanencia de alguns meses na capital espanhola, a visitei e estudei com os vagares que póde supôr. A imprensa, deixe-me que lhe diga, tem-me auxiliado muito nesta tarefa. E foi, exactamente, no seu *Diario de Lisboa* que eu tratei demoradamente, em varios artigos um dos aspectos mais curiosos e importantes do problema: o das residencias dos estudantes portugueses no estrangeiro e especialmente em Paris.

— Agora...

— Por parte dos três membros da actual comissão que já o eram da Junta de Educação, compreende que se trata de materia maduramente estudada e sôbre a qual todos têm ideias assentes. Tambem essa materia não é desconhecida dos restantes elementos que a constituem. Por fórma que o que ha a fazer agora é trabalhar, aproveitando as boas vontades reveladas e entrando-se no caminho das realizações.

— A comissão já teve uma reunião...

— Sim, senhor. E nela se assentou, de uma maneira geral, qual o caminho a seguir. As linhas gerais do projecto que adoptamos vão ser apresentadas imediatamente ao sr. ministro da Instrução.

«Se ele aceitar os nossos pontos de vista, tentaremos organizar as coisas por fórma a que, em Outubro estejam já a funcionar as primeiras residencias provisorias.

«Entendo que isto deve fazer-se com a maior brevidade e enquanto se estuda detalhadamente o projecto das residencias definitivas.

«Convém não esquecer que a Residencia de Madrid começou por alojar desassete estudantes, e que foi desse nucleo modesto que nasceram as diversas e magnificas residencias actuais.

Propaganda de S. Tomé e Principe e Guiné
Um numero sensacional do "JORNAL DA EUROPA"
Estatisticas — Informação — Entrevistas — Grandes reportagens — Magnificas ilustrações
O mais completo exito de publicações coloniais
A' venda nas tabacarias e locais do costume

Navios estrangeiros

O ALMIRANTE Italiano iniciou hoje de manhã as visitas oficiais

Ao Cais das Colunas, desde manhã que teem afluido muitas pessoas, a fim de admirar os navios de guerra italianos "Pisa„ e "Ferrucio„ que desde ontem se encontram fundeados proximo do quadro dos nossos navios de guerra.

Terminado o pequeno almoço a bordo, o vice-almirante sr. Ettore Rota, envergando o fardamento branco e acompanhado do sr. dr. Antonio Bucevich, encarregado dos negocios de Italia, capitão de mar e guerra Fausto M. Leva, comandante do cruzador "Pisa„, primeiro tenente aviador Faria Pereira, oficial ás ordens, e seu ajudante segundo tenente Pietra, desembarcou na "Caldeirinha„ do Arsenal, para onde foi conduzido num gazolina do Comando Geral da Armada, para iniciar as suas visitas oficiais.

Pouco depois, o sr. vice-almirante Rota e a sua comitiva davam entrada no ministerio da Marinha, onde foram recebidos pelo respectivo ministro, sr. comandante Mesquita Guimarães, a quem apresentaram cumprimentos.

Em seguida, dirigiram-se todos para a Majoria Geral da Armada, onde o vice-almirante italiano apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado Maior Naval, sr. contra-almirante Pedro de Azevedo Coutinho.

Depois foram ao ministerio da Guerra, sendo recebidos á entrada pelo sr. tenente coronel Esmeraldo Carvalhais, que os introduziu no gabinete do sr. coronel Morais Sarmento, onde o sr. dr. Antonio Bucevich apresentou ao sr. ministro da Guerra o sr. vice-almirante Ettore Rota, que em seguida se retirou com o mesmo cerimonial da entrada.

Finda esta visita, o vice-almirante italiano deteve-se por alguns momentos, no Arsenal, onde, na Casa da Balança, conversou com o sub-director dos Serviços Maritimos, sr. capitão-tenente Casqueiro.

Dali seguiram todos em automovel para o Governo Civil, deixando cartões e regressando novamente ao Arsenal, de onde seguiram para bordo do "Pisa„ e ali almoçaram.

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. ***Mario Monteiro.***
A' venda em todas as livrarias.

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77